

UM OLHAR SOBRE O MODELO ALTERNATIVO DE DESENVOLVIMENTO E GOVERNANÇA POPULAR NA ÍNDIA CENTRAL¹

A criação dos Janathana Sarkars (governos populares) na Índia central transformou profundamente o panorama socioeconômico e cultural da região. Essas estruturas de governança local, iniciadas em áreas com populações Adivasi² significativas, têm como objetivo atender às necessidades e aspirações das comunidades marginalizadas. Ao implementar reformas agrárias, promover a equidade social e incentivar a participação comunitária, os Janathana Sarkars facilitaram melhorias substanciais nas condições de vida, nas oportunidades econômicas e nas relações de gênero. A Revista Nazariya tem como objetivo examinar o modelo alternativo de desenvolvimento popular introduzido no âmbito desses Janathana Sarkars para abordar exatamente contra o que o Esquema Surajkund³, a corporatização e a militarização se opõem e estão determinados a destruir. Para isso, estudamos e utilizamos o trabalho de Varavara Rao sobre o Janathana Sarkar, “Revolutionary Changes in Gadchiroli in Two Decades”, de Bhupati [Embora defendamos o conteúdo deste texto, Bhupati, também conhecido como Sonu, ou seja, Mallojula Venugopal Rao, é atualmente um traidor do movimento revolucionário e, obviamente, não defendemos sua linha política atual – EDITOR], “Várias Classes em Bastar – Nossa Atitude”, da Viyukka Books, “Janathana Rajyam”, de Paani (2017), e “O Mundo de Cabeça para Baixo: Mudanças Fundamentais Provocadas em Partes da Índia Central pelo Movimento Maoísta”, de Amit Bhattacharya (2021).

A Índia é frequentemente aclamada como a maior democracia do mundo, um sistema “do povo, pelo povo e para o povo”. No entanto, desde a transferência de poder em 1947, esse ideal muitas vezes ficou aquém do prometido. Muitos cidadãos, tanto na Índia quanto no exterior, ficaram desiludidos com as instituições democráticas burguesas — como os tribunais, a polícia e o aparato administrativo — devido à sua aparente ineficácia e corrupção. Serviços básicos como água e eletricidade continuam sendo fonte de frustração e protestos diários em muitas regiões. Para as comunidades Adivasi, que constituem uma parte significativa da população indiana, a situação é ainda mais grave. Em muitas áreas rurais Adivasi, as instituições democráticas do Estado e até mesmo os serviços médicos básicos são praticamente inexistentes. Durante anos, essas comunidades permaneceram isoladas do chamado mundo “moderno”, sem acesso a serviços e oportunidades essenciais.

No entanto, nos últimos anos, observou-se uma mudança notável em algumas regiões Adivasi. Enquanto vários estados do Nordeste e outras áreas têm lutado pela independência do controle estatal indiano, os camponeses Adivasi na Índia central e em alguns estados do leste seguiram um caminho diferente. Eles começaram a formar seus próprios “governos populares”. Essa “democracia popular” surgiu no que antes era considerado as partes mais “atrasadas” e “incivilizadas” do país. Com o tempo, ela evoluiu em várias formas e em diferentes níveis, demonstrando uma democracia mais verdadeira em ação. Ao contrário das instituições democráticas falhas do Estado indiano, que apenas fingem ser democráticas, essa democracia popular opera com base nos princípios da

1 Artigo publicado na edição nº4 da Revista Nazariya.

2 Nota do tradutor: Os Adivasi são os povos originários da Índia.

3 Nota do tradutor: Política genocida iniciada em 2022 pelo Estado Indiano.

governança coletiva e do centralismo democrático, guiada pela ideologia marxista-leninista-maoísta.

Um exemplo notável dessa democracia popular é o Janathana Sarkar. Esses governos representam um estágio embrionário do poder popular que poderia, eventualmente, ser estabelecido em todo o país, como um modelo de governança verdadeiramente voltado para os interesses das massas da Índia. Os Janathana Sarkars alcançaram avanços significativos em vários setores, incluindo agricultura, cultura, educação e até mesmo organização militar, oferecendo um vislumbre de um possível futuro Estado socialista. Apesar da severa repressão por parte do Estado indiano, os Janathana Sarkars têm demonstrado resiliência e crescimento, avançando em direção a formas mais avançadas de autogoverno. Eles representam a verdadeira forma de autogoverno, promulgada pela própria Lei de Extensão do Panchayat às Áreas Classificadas (EPAC) de 1996 do Estado indiano. Em vez de reconhecer os Janathana Sarkars como formas legítimas de autogoverno Adivasi nos termos da Lei EPAC, o Estado indiano tentou usar as Bases Operacionais Avançadas (BOAs) e o regime militar para atacar essas formas de governo e rotular seus participantes e organizadores como membros do partido maoísta proscrito.

Cooperativas e Mudanças Agrárias

O conceito de cooperativas é frequentemente discutido tanto nos círculos administrativos quanto nos acadêmicos da Índia, com artigos ocasionais destacando as conquistas do governo nesse setor. No entanto, é amplamente reconhecido que o departamento de cooperativas do governo é assolado pela corrupção. As estatísticas oficiais podem parecer impressionantes no papel, mas a realidade é bem diferente. Em contrapartida, a experiência cooperativa sob o Janathana Sarkar nas áreas Adivasi da floresta de Dandakaranya oferece um modelo genuíno de produção coletiva e livre de corrupção.

De acordo com um relatório compilado por um pesquisador de campo para a Viyukka Books, para contextualizar, essa região está localizada ao longo da margem de um rio e é relativamente subdesenvolvida em termos de métodos de produção. É o lar de uma mistura de camponeses ricos, de classe média e pobres. Ferramentas agrícolas tradicionais, como bois e arados, são comumente usadas, mas nem todos têm acesso a elas. As principais culturas incluem arroz, lentilhas e vários tipos de milho. Nessa área sem nome, o trabalho agrícola coletivo começou com o arado conjunto dos campos e gradualmente se expandiu para outras atividades agrícolas. Inicialmente, equipes de trabalho foram organizadas para preparar parcelas, cavar lagoas, cultivar peixes, plantar sementes, lavrar a terra e cavar pequenos poços. O sucesso dessas equipes inspirou a população local e incentivou uma participação mais ampla no trabalho coletivo. A comunidade construiu poços e lagoas, vendeu o excedente de colheitas e peixes e gerou uma receita significativa.

À medida que a conscientização e o entusiasmo das pessoas cresciam, os Adivasis começaram a formar os Janathana Sarkars, o que tornou o trabalho agrícola coletivo mais sistemático e aumentou a produção. Houve uma melhora notável nos métodos agrícolas, e a abordagem coletiva permitiu uma melhor utilização do gado e das ferramentas agrícolas. Algumas conquistas notáveis em uma área específica (não identificada pelo pesquisador) em Dandakaranya incluem a compra, pelo Janathana Sarkar, de 260 cabeças de gado, que foram distribuídas a camponeses pobres, e o

fornecimento de 540 quintais⁴ de sementes, incluindo arroz, gergelim, lentilhas, milho e milho-miúdo. Eles também construíram 70 novas casas e repararam outras 350. Durante uma fome, o Janathana Sarkar forneceu fundos de ajuda no valor de 25.000 rúpias à população afetada. No total, 1.436 acres de terra foram confiscados de proprietários locais, daqueles que haviam fugido e de inimigos do povo. Dessa terra, 1.057 acres foram distribuídos a 482 famílias, 310 acres foram reservados para o Janathana Sarkar e 65 acres foram alocados à milícia.

Mais detalhes revelam que um dos Sarkars de nível inferior nessa área específica conseguiu cultivar 5 kg de arroz em casca e milho. Embora o cultivo de hortaliças tenha sido menos bem-sucedido, o comitê da cooperativa conseguiu distribuir 2 quintais e 25 quilos de sementes, no valor de 1.200 rúpias, por várias aldeias. Eles construíram novas casas e repararam as já existentes. O aumento das atividades cooperativas e da consciência revolucionária também levou a uma mudança significativa nos papéis tradicionais de gênero. Anteriormente, as mulheres eram excluídas de certas tarefas agrícolas, como semear ou lidar com o arroz colhido. A *Krantikari Adivasi Mahila Sanghatan*⁵ (KAMS) assumiu o desafio de quebrar esses tabus. Essa organização já vinha abordando questões femininas antes do estabelecimento das atividades coletivas e dos Janathana Sarkars. Agora, com muitas dessas superstições milenares dissipadas, a KAMS concentra-se em envolver as mulheres nas iniciativas do Janathana Sarkar.

O Janathana Sarkar também interveio para regular os preços dos produtos florestais vendidos nos mercados semanais e oferece apoio às vítimas da violência estatal e da milícia Salwa Judum por meio da receita gerada pelas atividades coletivas. Além disso, financia internatos com essas receitas. A campanha fascista Salwa Judum do governo do estado de Chhattisgarh impactou significativamente a vida nas aldeias, levando a um aumento da repressão. A violência iniciada pela Salwa Judum foi tão brutal que até mesmo a Suprema Corte do Estado indiano reconheceu os estupros em massa, assassinatos e incêndios de aldeias perpetrados por essa milícia apoiada pelo Estado e impôs uma proibição a esse grupo no caso Nandini Sundar & Ors. v. Estado de Chhattisgarh. Isso obrigou os camponeses Adivasi a formar meios de autodefesa através de mecanismos de defesa comunitária. As milícias das aldeias, já existentes, tornaram-se mais ativas. Novos pelotões de milícia foram formados, e muitos jovens, homens e mulheres, tornaram-se membros de milícia em tempo integral, criando um novo senso de unidade dentro da comunidade.

Inicialmente, o Janathana Sarkar fornecia recursos às milícias, mas elas rapidamente se tornaram autossuficientes e até começaram a contribuir para a produção agrícola e a geração de receita. As milícias geraram 10.000 rúpias com a colheita de gergelim e produziram 1.500 quintais de arroz em bruto na área específica visitada pelo pesquisador. Os esforços cooperativos nessa região também levaram à formação de uma equipe de carpinteiros que viaja entre as aldeias antes da temporada agrícola, garantindo que todas as ferramentas agrícolas estejam em bom estado de conservação. O Janathana Sarkar apoia essa iniciativa comprando fornos e os metais necessários. Em uma abordagem criativa para a distribuição de gado, o Janathana Sarkar permite que os agricultores fiquem com os bezerros nascidos do gado distribuído, recebendo em troca 20 quilos de arroz por ano. Esse acordo recíproco garante um suprimento contínuo de gado e atende às necessidades agrícolas de longo prazo da comunidade.

Além de gado, o Janathana Sarkar distribuiu cabras e galinhas, especialmente para aqueles que perderam animais durante a campanha Salwa Judum. Também distribuiu pacotes de alevinos para

4 Nota do tradutor: 1 quintal equivale a 100kg.

5 Nota do tradutor: Em português: Organização de Mulheres Revolucionárias Adivasi.

promover a piscicultura e está empenhado em apoiar as famílias dos mártires e das vítimas da violência estatal. O comitê de desenvolvimento do Janathana Sarkar adquire produtos florestais, como mahua e vassouras, da população local para facilitar o comércio nos mercados locais. Enquanto isso, o comitê de proteção florestal, um subcomitê do Janathana Sarkar, garante o manejo florestal sustentável. Ele tem feito campanha contra o corte indiscriminado de árvores, uma prática comum quando a comunidade era mais nômade. Agora, com aldeias sedentárias, a proteção florestal é uma prioridade. Qualquer pessoa que deseje cortar árvores deve obter permissão do comitê, que avalia a necessidade de materiais de construção, fins agrícolas ou outras necessidades. O corte não autorizado de árvores é penalizado, geralmente por meio de multas.

A experiência do Janathana Sarkar demonstra que atividades cooperativas geridas cientificamente podem trazer benefícios significativos para a comunidade. Ela também expõe as deficiências dos programas cooperativos do governo, apesar de seus recursos financeiros e instalações modernas. O sucesso do movimento cooperativo nessas áreas florestais “atrasadas” de Dandakaranya constitui um exemplo poderoso para outras regiões.

Melhorias nas condições de vida

O advento dos Janathana Sarkars trouxe avanços consideráveis nas condições de vida. Antes de sua criação, muitas comunidades rurais enfrentavam grave escassez de alimentos, com dietas limitadas a alimentos básicos como sopa de arroz e feijão-de-corda cozido pela manhã e uma porção mínima de arroz à noite. A introdução de reformas agrárias e de práticas agrícolas aprimoradas sob os governos populares levou a uma melhoria significativa na segurança alimentar. As famílias passaram a desfrutar de dietas mais nutritivas e variadas, incluindo arroz duas vezes ao dia, com refeições mais substanciais à noite.

Além da alimentação, a disponibilidade e o consumo de bens de consumo registraram um aumento notável. Anteriormente, as pessoas usavam óleo com moderação, extraído de sementes locais como vippa e pusu. Com o aumento da renda e a integração do mercado, óleos refinados como o óleo de coco Parachute tornaram-se amplamente acessíveis. O chá, outrora um luxo dos ricos, tornou-se um alimento básico para muitos, refletindo a melhoria dos padrões de vida.

A variedade e o consumo de vegetais também se expandiram significativamente. Vegetais tradicionais como berinjelas, tomates e feijões continuaram populares, enquanto novas variedades, como couve-flor e rabanete, foram introduzidas. A criação de peixes em lagoas locais tornou-se uma prática comum, fornecendo uma fonte adicional de proteína e contribuindo tanto para a diversidade alimentar quanto para a renda local.

As condições de moradia melhoraram notavelmente sob os governos populares. Antes dessas mudanças, muitas famílias viviam em cabanas de palha que exigiam reparos frequentes e eram vulneráveis às intempéries. Com o aumento da estabilidade econômica e o apoio à construção, muitas passaram a morar em casas de tijolos mais duráveis. Essa mudança não apenas melhorou as condições de vida, mas também proporcionou um ambiente de moradia mais seguro e confortável. A disponibilidade de utensílios domésticos, como talheres de aço e pratos individuais, destacou ainda mais essas melhorias.

Avanços econômicos

As mudanças econômicas sob os governos Janathana Sarkars foram igualmente transformadoras. A redistribuição de terras foi um dos pilares das reformas, alterando significativamente os padrões de propriedade fundiária. Essa redistribuição permitiu que muitos camponeses sem terra obtivessem acesso à terra, enquanto mais de 50% da população se beneficiou de terras adicionais. Esse maior acesso à terra levou a um aumento da produtividade agrícola, com os agricultores ampliando suas áreas cultivadas e adotando técnicas agrícolas modernas.

A redução das práticas tradicionais de exploração, como as praticadas por agiotas e proprietários de terras locais, foi outra mudança significativa. A implementação de reformas agrárias e o apoio à agricultura reduziram a dependência de sistemas financeiros exploradores.

O aumento do uso de tratores e outros equipamentos agrícolas modernos melhorou a eficiência, permitindo que os agricultores cultivassem áreas maiores e aumentassem a produtividade.

O empoderamento econômico também foi impulsionado pelo maior acesso a instituições financeiras. Bancos e instituições de crédito passaram a se envolver mais no apoio aos pequenos agricultores, fornecendo os empréstimos necessários para sementes, fertilizantes e equipamentos. Esse apoio permitiu que os agricultores investissem em suas operações e aumentassem a produtividade. O aumento da renda disponível refletiu-se no aumento da compra de bens de consumo, incluindo bicicletas, rádios, televisores e motocicletas.

Mudanças culturais e sociais

A instauração dos governos populares também catalisou mudanças culturais e sociais significativas, particularmente nas relações de gênero. Organizações de mulheres, como a KAMS, desempenharam um papel crucial na defesa da igualdade de gênero. Seus esforços levaram à implementação de políticas que garantiam salários iguais para trabalho igual, o que empoderou as mulheres economicamente e desafiou as normas tradicionais de gênero.

O aumento da participação das mulheres em atividades políticas e sociais marcou uma mudança significativa. As mulheres começaram a ingressar em organizações políticas e a participar de atividades guerrilheiras, o que levou a um maior respeito por suas opiniões e direitos. As mudanças se estenderam aos assuntos domésticos, onde os direitos das mulheres sobre a propriedade e os filhos foram cada vez mais reconhecidos.

Práticas sociais que antes colocavam as mulheres em posições vulneráveis também foram reformadas. Por exemplo, a tradicional dança Gotul, que às vezes era palco de assédio, foi reformada para criar um ambiente mais seguro para as mulheres. Essas reformas contribuíram para uma maior sensação de segurança e autoconfiança entre as mulheres, reforçando seu papel na vida comunitária.

Conclusão

A criação de governos populares na Índia central trouxe melhorias profundas nas condições de vida, nas oportunidades econômicas e nas relações de gênero. Por meio de reformas agrárias, empoderamento econômico e iniciativas de equidade social, essas estruturas de governança local transformaram a vida de comunidades marginalizadas. Os avanços na segurança alimentar, na habitação e na cultura de consumo refletem o impacto positivo dessas reformas. Além disso, as mudanças nas relações de gênero e nas práticas sociais ressaltam as transformações sociais mais amplas facilitadas por esses governos populares. Embora ainda haja desafios, as experiências dessas estruturas de governança oferecem insights valiosos para alcançar o desenvolvimento sustentável e a justiça social em contextos semelhantes. A própria Constituição do Estado indiano dá impulso à autogovernança *adivasi* na forma de Janathana Sarkars, que deveria ser concretizada por meio da Lei EPAC de 1996, nos termos do Anexo V da Constituição. “[Essas] demandas podem parecer utópicas e revolucionárias, mas não há nada de extraordinário nelas. A maioria delas se enquadra no âmbito da Constituição indiana... [mas] sabemos que esses agentes obstinados das classes dominantes, cuja base social real compreende apenas cerca de 5% da população da Índia, nunca poderão pensar em termos dos interesses dos restantes 95% da população. Eles não aceitarão nem mesmo essas demandas constitucionais, a menos que o povo se levante e exerça enorme pressão ou que rebeliões eclodam em sua própria polícia e outras forças armadas”, disse Azad, sobre essa situação.

Em um país onde até mesmo as noções de democracia burguesa são uma fachada, os Janathana Sarkars oferecem uma alternativa democrática popular legítima. Eles representam as mesmas aspirações e políticas do povo que foram vistas pela primeira vez nos Sovietes de Trabalhadores e Deputados, o governo comunista chinês em Yan'an. Lenin disse abertamente sobre os Sovietes: **“ao lado do governo da burguesia, surgiu outro governo... composto pelo proletariado e pelos camponeses... até agora fraco e incipiente, mas, sem dúvida, um governo que realmente existe e está crescendo — os Sovietes de Deputados Operários e Soldados”**. Lenin concluiu sucintamente: *“a questão básica de toda revolução é a do poder estatal. A menos que essa questão seja compreendida, não pode haver participação inteligente na revolução, muito menos orientação da revolução.”*

REFERÊNCIAS

1. Paani (2017). Janathana Rajyam, Virasam Publication.
2. Amit Bhattacharaya (2021). The World Turned Upside Down. Foreign Languages Press.
3. Azad. Maoists in India: Writings & Interviews. (2010). Charita Impressions.
4. V.I. Lenin (1917). O Duplo Poder. Marxists Internet Archive.